

Cursos profissionalizantes têm crescimento de 86%

EDUCAÇÃO

E até o final de 2010, mais de um milhão de estudantes vão ter acesso a esses cursos

AYCHA NUNES
Da Redação

A procura por cursos profissionalizantes cresceu 86% em pouco menos de dez anos e pode fechar 2010 com mais de um milhão de estudantes. Em 2001, o Brasil contabilizava 462,2 mil matrículas no ciclo profissional de ensino, número que representava 5% dos 8,398 milhões de alunos no nível médio regular. Em 2009, a educação profissional contabilizou 861,1 mil estudantes, uma participação de mais de 10% na taxa de matrículas do ensino médio (8,337 milhões). As informações são do censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O motivo para o aumento, em parte é explicado pela natureza dos cursos. Com uma carga horária reduzida em relação aos cursos de graduação e com o foco no aprendizado prático, os cursos técnicos são vistos como um atalho entre

a sala de aula e o mercado de trabalho. Porém, para o diretor em exercício do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Dário Lemos, a equação tem um sentido inverso: é o mercado de trabalho que obriga mais pessoas a procurarem ou retornarem às salas de aulas.

"Com o mercado aquecido com novas instalações no Estado do Pará a oferta de vagas vai ser ainda maior nos próximos anos. Segundo o Guia Pará Investimentos 2010-2014, lançado este ano pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), o estado se prepara para receber mais de 52 milhões em investimentos privados, com percentual de 63% para as regiões Sul e Sudeste do estado. Estes investimentos vão gerar cerca de 120 mil postos de trabalho destacando uma participação mais acentuada nos setores de



Curso de mecânica para automóveis está entre os mais procurados no Senai

construção civil, montagem e manutenção, engenharia de projetos e fabricação mecânica. É de olho nessas vagas que estão quem procura os cursos técnicos", comenta.

Entre os segmentos que mais absorvem a mão de obra técnica, segundo Dário Lemos, estão a mineração e a construção civil. "O Pará é um estado minerador e por isso é o segmento que mais demanda é a mineração que é a capitania da demanda de mão de obra. Agregado à ela está a construção civil em decorrência das implantações dos grandes projetos no Estado", explica. Entre os municípios que estão recebendo grandes investimentos do governo estadual estão: Parauapebas, Juruti, Altamira (Belo Monte), Paragominas, Canaã e Marabá. Em Canaã, existe um contrato entre o Serviço de Aprendizagem e uma grande mineradora que prevê a formação de 92 turmas na área da construção civil. Em Marabá, o Senai selou parceria com a Alpa para qualificar mais de 8 mil pessoas até 2011. "A expectativa é que o Senai forme, só para os grandes projetos, mais de 15 mil profissionais até 2011. Esses números podem ser ainda maiores com a parceria que está sendo feita

"É de olho nessas vagas que estão quem procura os cursos técnicos"

com o Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte para a qualificação de mais de 20 mil pessoas", aposta o diretor em exercício.

CRESCIMENTO

Segundo Dário Lemos, a busca pelos cursos de iniciação e qualificação profissionais aumenta anualmente cerca de 18% em relação ao ano anterior desde 2004. "A projeção é que o Senai possa formar aproximadamente 35 mil pessoas até o final deste ano", afirma. Ele conta que entre os cursos mais procurados estão: Mecânica de Automóveis, Eletricidade Predial e Industrial, Pedreiro, Ferreiro Armador, Carpinteiro, Mecânica Diesel, Segurança na operação de máquinas pesadas, Automação industrial, Refrigeração e todos os segmentos de informática e eletrônica.

Dados da pesquisa "A educação profissional e você no mercado de trabalho", divulgada recentemente pela Fun-

dação Getúlio Vargas, com apoio do Instituto Votorantim, apontam que entre os anos de 2004 a 2010, a porcentagem da população que concluiu cursos profissionalizantes passou de 12,56% para 22,05%.

Segundo a pesquisa, a chance de emprego para uma pessoa com formação profissional concluída é 48,2% maior do que quem nunca fez esses cursos. A chance de formalização também aumenta entre os ocupados: 38% a mais. Os salários são 12,94% melhores para aqueles com educação profissional. O aumento torna-se mais significativo após a conclusão dos cursos: chega a 27% na formação de tecnólogo e a 17% em ensino médio profissionalizante.

Foi com a esperança de conseguir um emprego formal que Bener Amarante, 27 anos, procurou um curso profissionalizante. Ele trabalhava como cobrador em uma van que faz transporte alternativo na região metropolitana de Belém, mas perdeu o emprego nas férias. Na última semana, Bener se matriculou no curso de Mecânica Diesel e pretende usar a qualificação para conseguir emprego em uma oficina.

Mulheres procuram curso de automação

A inserção das mulheres em atividades predominantemente masculinas teve um aumento significativo de 64% nos últimos cinco anos. Entre os cursos que apresentaram aumento da presença feminina está o de automação. O técnico em automação industrial é o profissional que instala, opera e projeta sistemas aplicados a automação e controle, provendo infra-estrutura para

sua implantação; analisa especificações de componentes e equipamentos que compõem sistemas automatizados; coordena equipes de trabalho e organiza o controle de qualidade de sistemas e dispositivos automáticos.

Antigamente, o número de mulheres era irrisório. Hoje, representa 12%. "O mundo está mudando e não podemos deixar de acompanhar as trans-

formações. Hoje as mulheres estão cada vez mais marcando presença em cargos de chefia e também em atividades onde os homens eram dominantes", atesta Dário Lemos.

Na visão dele, quem está disposto a aprender uma nova profissão ou se aperfeiçoar não deve se preocupar com estereótipos. "Na sala de aula não há distinção. O objetivo é oferecer oportunidades

iguais para ambos os sexos. Depende de cada um aproveitar e usufruir. Além disso, com o avanço da tecnologia, não existe mais o preconceito de que a mecânica é trabalho somente de homem por exigir força física, por exemplo. O trabalho agora é mais intelectual o que permite a inserção da mulher nas mesmas condições dos homens", analisa.